

Plano americano causa expectativa entre os países em desenvolvimento

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A medida que se aproxima a reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Seul, os jornais americanos dão grande destaque à proposta que o Secretário do Tesouro, James Baker, deverá apresentar no salão de convenções, na terça-feira.

“The New York Times” aponta que o Terceiro Mundo aguarda com atenção e cautela a proposta dos Estados Unidos. Os analistas econômicos também observam com cuidado a reunião, que poderá ser decisiva para a dívida externa latino-americana.

— Os Estados Unidos mudaram sua posição e são pelo crescimento econômico da região. Se você atrair investimentos, capital e fizer política econômica que leve mais dinheiro para a América Latina, poderá amenizar a dureza dos programas econômicos. Os países cresceriam economicamente e assim superariam a crise —

diz um observador econômico em Chicago.

Mais de nove mil representantes de 150 países deverão estar presentes à 40ª reunião anual do FMI em Seul. O encontro marca uma mudança radical em relação à reunião de 1982, em Toronto, quando México, Brasil e, posteriormente, a Argentina tiveram que reestruturar suas dívidas externas, com fiscalização do FMI. Agora o enfoque está mudando para mais empréstimos dos bancos comerciais à América Latina, maior papel para o Banco Mundial e reajuste sem recessão.

Nos Estados Unidos, segundo o “Times”, a administração Ronald Reagan sofre pressões protencionistas do Congresso e quer, com sua nova linha, contratar estas pressões. O mercado americano absorveu, no ano passado, 60 por cento das exportações dos produtos manufaturados dos países do Terceiro Mundo. Em troca, essas nações compraram apenas 30 por cento das exportações americanas.